



A PERCEPÇÃO AMBIENTAL SOBRE OS EFEITOS DA POLUIÇÃO DO RIACHO CARAIBEIRINHA PELOS ALUNOS NO ENSINO MÉDIO DA E. E. LUIZ AUGUSTO AZEVEDO DE MENEZES

Aline Alves dos Santos

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

aline_s_15@hotmail.com

Prof. Kleber Costa da Silva

Universidade Federal e Alagoas – UFAL

kleberperfil@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, Poluição, riacho Carabeirinha.

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho de iniciação à pesquisa científica que resulta de reflexões teórico-conceituais dentro do Grupo de Estudos Sociedade e Natureza, Curso de Geografia, Campus Sertão, UFAL, onde buscamos tratar de aspectos relevantes à compreensão da organização e da dinâmica do espaço urbano de Delmiro Gouveia, Sertão de Alagoas. Com base em Carvalho (2011), a intervenção do homem é responsável pela alteração nas bacias de áreas urbanas. Segundo Costa (2006, p. 10). Na obra Rios e paisagens urbanas foi possível entendermos o processo de poluição nos rios. Esta analisa as águas dos rios e diz que estes são “transformados em coletores de lixo e de esgoto doméstico e industrial”. Constatamos, ao menos inicialmente, um riacho transformado em uma espécie de esgoto a céu aberto. Cabe-nos uma reflexão sobre a má qualidade de vida oferecida na cidade de Delmiro Gouveia-AL e um debate na sala de aula junto com os alunos sobre os problemas ambientais do município. Com isso, procuramos entender o sentido dos lugares e desenvolver no aluno a capacidade de percepção.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Procuramos fazer um levantamento bibliográfico sobre os conceitos de espaço vivido, mapas mentais, percepção ambiental, rio/riacho/riacho urbano, lugar e ensino-aprendizagem. Com base em Tuan (2012), Costa (2006) e Vasconcellos (2002) Carvalho (2011). Os procedimentos metodológicos foram divididos em cinco fases: escolhemos uma escola que estivesse próxima ao riacho Caraibeirinha e tivesse três turmas com diferentes séries (primeiro, segundo e terceiro ano) do ensino Médio, discussão teórica entre os alunos e professor de Geografia da escola Luiz Augusto, atividade em campo, aplicação de questionário simples com 16 questões fechadas e abertas e em seguida aplicamos atividades de mapas mentais. Com base nessas questões fizemos um levantamento dos problemas e das possíveis soluções propostas pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado possui 16 respostas e 3° turmas de séries distintas. Todas respondidas seguindo uma sequência lógica. Inicialmente, para saber se os discentes tinham ciência do objeto, foi perguntado se eles conheciam o riacho Caraibeirinha. No 1° ano, todos responderam que sim. No 2° ano, 62% responderam que sim e 38% disseram que não. No 3° ano, 80% responderam que sim e 20% disseram que não.

Durante a pesquisa todos os alunos identificaram através da observação que o riacho está poluído e responderam que os motivos são: 1° ano, 57% disseram que a causa é o lixo, 15% por causa da cor, 14% por causa do mau cheiro e 14% por causa do esgoto. No 2° ano, 46% disseram que é por causa do lixo, 36% é esgoto, 9% por causa do mau cheiro e 9% por causa das construções irregulares. No 3° ano, 37% disseram que é por causa do lixo, 13% por causa da falta de tratamento, 13% mau cheiro e 13% descaso dos gestores públicos, 12% poluição e 12% porque as pessoas lançam seus esgotos diretamente no riacho. De modo geral, todas as respostas corresponderam às expectativas.

Perguntamos quais os agentes poluidores. No 1° ano, 40% disseram que é o comércio e as residências, 20% todos os que jogavam lixo no esgoto, 20% as fábricas e 20% a população nas ruas. No 2° ano, 43% disseram que são as pessoas na rua, 36% residências e comércios, 14% fábricas e 7% comércio e os serviços. No 3° ano: 50% disseram o comércio e as residências, 12% as pessoas que moram próximas ao riacho, 13% as fábricas e 25% população nas ruas. Percebe-se que a opinião dos alunos ficou dividida. Em seguida perguntamos como a poluição do riacho afeta a população. O 1° ano, com 43% responderam

que provoca doença, 29% responderam que é a contaminação, 14% mau cheiro e 14% os animais. No 2º ano, 53% responderam que o mau cheiro, 27% doença, 7% lixo, 6% presença de animais e 7% contaminação das águas. No 3º ano, 25% disseram que é o lixo quando vai para as casas nos períodos de chuva, 25% o mau cheiro, 13% poluição, 13% doença, 12% crianças próximas as águas poluídas e 12% presença de animais. Todas as respostas condizem com a realidade local da população e os alunos perceberem a má qualidade de vida dos moradores frente ao processo de poluição.

Perguntamos como se sentiam afetados com a poluição. No 1º ano, 40% dos discentes responderam que sim, 20% disseram que não e 40% não souberam dizer. No 2º ano, 75% disseram que se sentiam afetados com a poluição, 12% disseram que não e 13% não souberam dizer. No 3º ano, todos os alunos disseram estar incomodados com a poluição.

Foi perguntado para que serve o canal que corta a cidade. No 1º ano, 50% dos entrevistados responderam que é para receber tratamento de esgoto, 25% para colocar lixo e 25% disseram que para não deixar as águas do riacho se espalharem pela cidade. No 2º ano, 37% responderam que servia para jogar lixo, 38% para jogar esgoto, 25% para camuflar o problema da poluição. No 3º ano, 20% para transportar água do esgoto para o rio São Francisco, 20% para levar as águas do riacho até onde ele deságua, e 20% disseram que para jogar o esgoto das residências no canal, 20% para o esgoto passar 20% para amenizar o problema da poluição.

Foi considerado por todos os alunos do 1º, 2º e 3º ano, que o riacho deixou de ser um riacho e virou um canal a céu aberto.

Foi perguntado qual a relação entre população e o riacho Carabeirinha. No 1º ano, 40% responderam que há facilidade em jogar lixo no canal, 20% disseram que a presença do canal evita que a população faça encanação adequada da sua casa para o córrego, 20% disseram que o canal serve para as crianças brincarem e 20% disseram que os próprios moradores é que sofrem com a poluição causada por eles mesmos. No 2º ano, 33% responderam que a relação com o riacho é direta, devidos as proximidades, 33% relação de privilégios onde o bairro novo dispõe de uma melhor estrutura física, 17% disseram que há facilidade de jogar lixo e 17% disseram que há facilidade em jogar esgoto no canal. No 3º ano, 40% responderam que a situação é de descaso, pois jogam lixo no riacho, 20% disseram que é de vulnerabilidade às doenças e a poluição, 20% vulneráveis poluição e 20% vivem condições ambientais precárias.

Perguntamos se há consciência dos moradores quanto à saúde ambiental dos moradores junto ao riacho Caraibeirinha. No 1º ano, 60% dos entrevistados responderam que não, 20% disseram que sim e 20% disseram que sim e não, pois a população tem consciência da poluição, mas não fazem nada para melhorar. No 2º ano, 62% responderam que não há consciência, 25% disseram que sim e 13% deixaram em branco. No 3º ano, 100% dos entrevistados responderam que não há consciência dos moradores.

Perguntamos quais os principais problemas visíveis em todo percurso junto ao riacho Caraibeirinha. No 1º ano, 67% disseram lixo, 17% mau cheiro e 16% se queixaram do esgoto a céu aberto, da falta de preocupação da população na saúde ambiental e da presença de animais dentro do canal. No 2º ano, 20% dos entrevistados disseram que é o lixo, 13% contaminação das águas, outros 13% presença de animais, 7% mau cheiro, 7% esgoto no riacho, 7% lançamento de dejetos no riacho, 7% falta de estrutura física, 7% poluição, 7% construções irregulares, 6% não preservação do riacho e 6% respostas em branco. No 3º ano, 30% dos entrevistados detectaram como maior problema a poluição das águas, 20% disseram que é o lixo, 20% doença, 10% contaminação, 10% construção irregular e 10% esgoto lançado diretamente no riacho.

Por fim, perguntamos o que poderia ser feito para melhorar as condições ambientais gerais da comunidade residente nas proximidades do riacho Caraibeirinha. No 1º ano, 34% disseram que para melhorar era preciso evitar jogar lixo no canal, 22% propôs melhorar a estrutura física do canal, 22% tratamento do esgoto, 11% deveria evitar jogar lixo no canal e 11% sugeriram melhorar a coleta de lixo. No 2º ano, 31% dos alunos propuseram tratamento de esgoto, 15% melhorar a coleta de lixo, 15% exigir do gestor público melhorias, 7% melhorar a estrutura física do canal, 8% conscientizar as pessoas, 8% revitalização do riacho, 8% saída dos moradores das margens do riacho Caraibeirinha e 8% não jogar lixo. No 3º ano, 25% evitar jogar lixo no canal, 25% limpar o canal, 25% investir em educação ambiental, 13% tratamento de esgoto e 12% melhorarem arborização.

Todas as respostas dadas pelos alunos foram coerentes. Após aplicação do questionário os alunos realizaram uma atividade de mapas mentais. Todos souberam representar a realidade e o processo de poluição que vem ocorrendo no riacho Caraibeirinha. Foi a partir do método fenomenológico que as atividades foram desenvolvidas, pois permitiu conhecer o verdadeiro sentido do lugar. Na qual, este é responsável pelas práticas e relações sociais.

Sendo assim, desenvolver conceitos da geografia na sala de aula aliada à análise da realidade ajuda a compreender como esta se encontra.

CONCLUSÃO

A Percepção Ambiental dos alunos constitui uma excelente atividade para entender a realidade e os problemas locais. Por meio dos resultados acima, percebeu-se que os alunos souberam detectar os problemas da poluição e às possíveis soluções. Por fim, estas discussões permitiram aliar o trabalho de caráter científico ao trabalho pedagógico. De modo geral, podemos visualizar a importância da geografia na escola e sua capacidade de desenvolver projetos que tratem das questões ambientais.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira. 2011. Os descaminhos das Águas na Metrópole: a sotonatureza dos rios urbanos. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes. Rios urbanos e o desenho da paisagem. In: COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes (Org.). *Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Editora Libertad, 2002.